



RB
RB ASSET

RELATÓRIO AO INVESTIDOR

**Janeiro
2026**

**RB CAPITAL
VITORIA FIC DE
FUNDOS
INCENTIVADOS DE
INVESTIMENTO EM
INFRAESTRUTURA
RENDA FIXA**

Carrego
CDI + 1,3%

Duration
4,4 ANOS

Nº Ativos
88

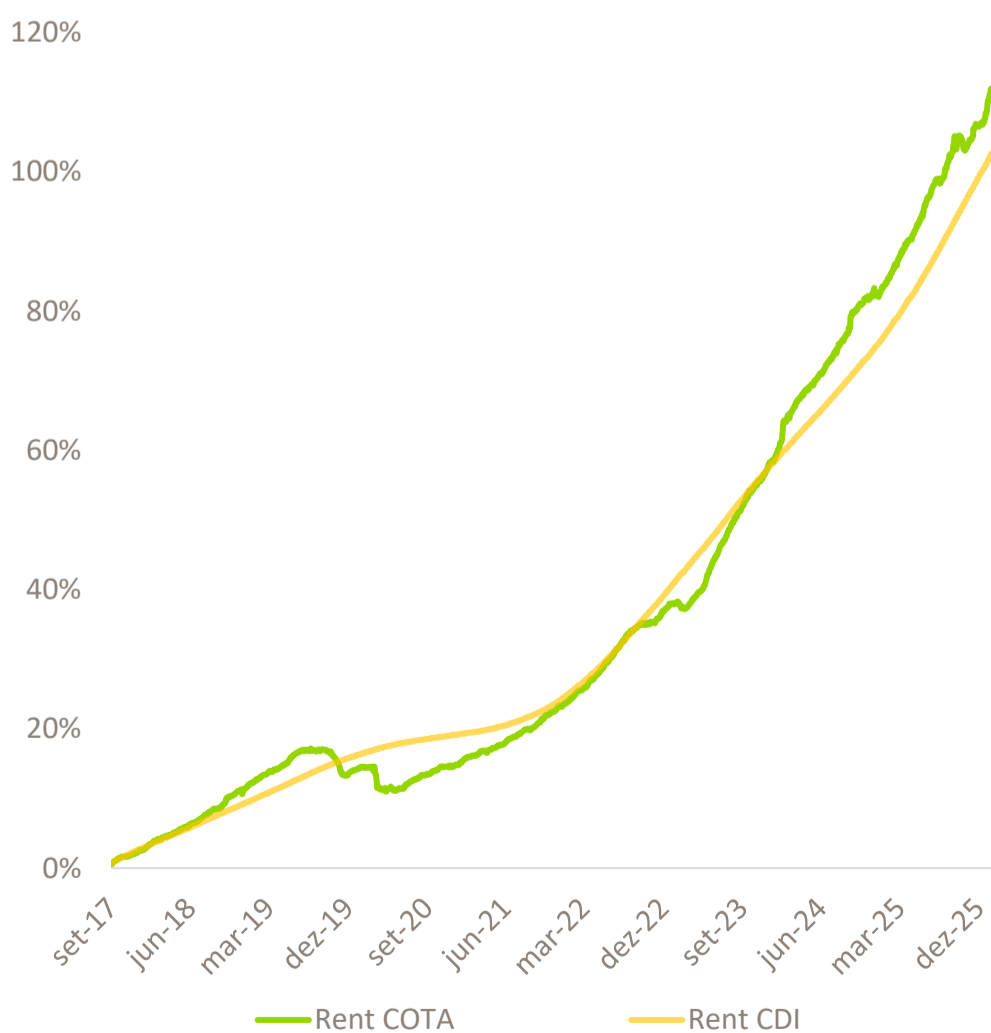
ISENTO
para pessoas físicas

Dados	12 M	24 M	36 M	Início
Fundo	15,07%	31,39%	53,49%	111,99%
CDI	14,49%	26,99%	43,34%	102,67%
% CDI	103,99%	116,31%	123,43%	109,08%

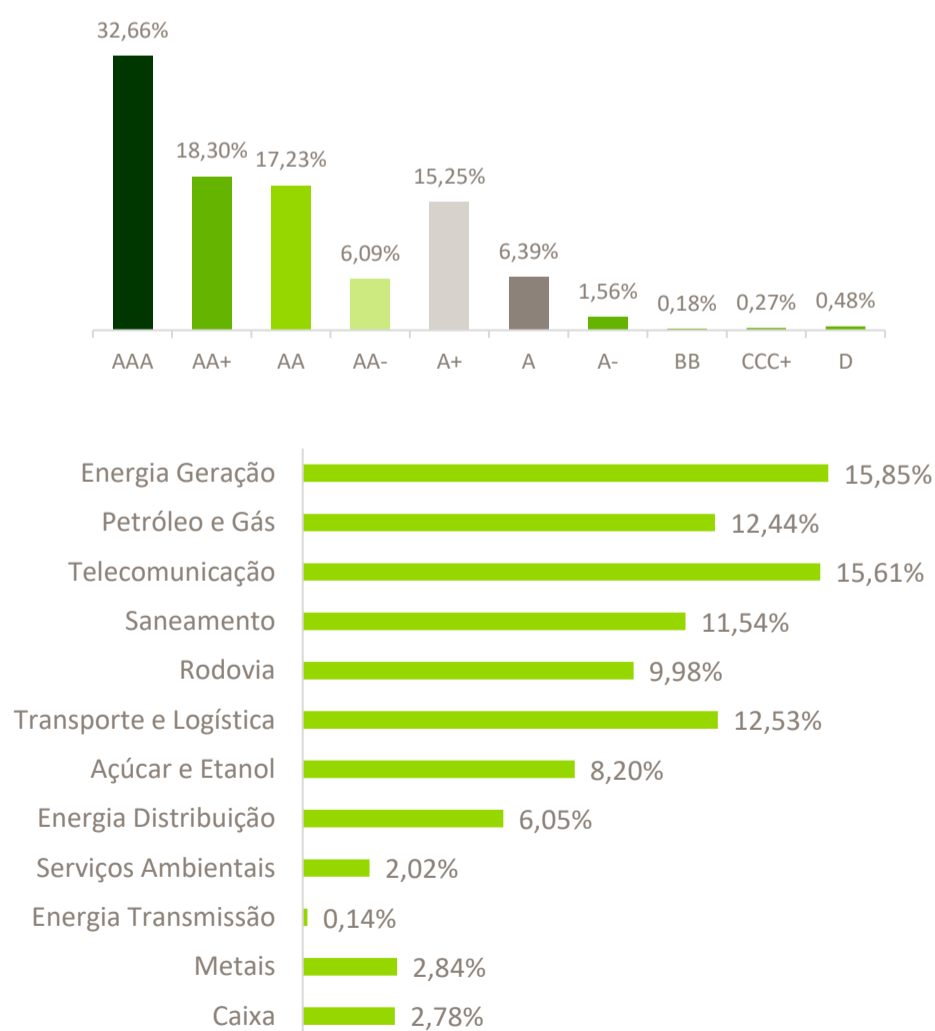
Dados	Janeiro/25
Patrimônio Líquido do FIC	R\$ 261.363.684,29
Patrimônio Líquido do Master	R\$ 302.851.616,00

Dados	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	
2026	Fundo	2,30%												
	CDI	1,16%												
	% CDI	197,85%												
2025	Fundo	0,92%	1,35%	1,21%	1,05%	1,35%	1,60%	1,21%	1,13%	1,24%	-0,30%	1,46%	0,54%	13,51%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%
	% CDI	90,99%	136,82%	125,70%	99,47%	118,59%	145,68%	94,76%	97,30%	101,46%	-	138,90%	44,11%	94,38%
2024	Fundo	1,76%	2,39%	1,23%	0,81%	0,96%	0,88%	1,33%	1,03%	1,99%	0,98%	0,38%	0,46%	15,15%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%
	% CDI	182,54%	298,45%	147,12%	91,03%	114,99%	111,90%	146,43%	118,24%	238,95%	105,60%	48,52%	49,85%	139,29%
2023	Fundo	0,49%	-0,69%	1,17%	0,77%	2,42%	1,98%	1,62%	1,70%	1,24%	1,39%	0,99%	1,31%	15,35%
	CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%
	% CDI	43,22%	-	99,81%	84,39%	215,79%	184,87%	150,93%	149,09%	127,56%	139,32%	107,51%	146,18%	117,64%
2022	Fundo	0,84%	0,93%	0,95%	0,88%	1,39%	1,16%	1,21%	1,06%	0,77%	0,05%	0,53%	1,17%	11,48%
	CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%
	% CDI	115,26%	123,61%	102,53%	106,06%	134,34%	114,66%	116,46%	90,49%	71,78%	5,01%	51,48%	103,85%	92,79%

Desempenho Histórico



Distribuição por Rating e Setor



COMENTÁRIOS DA GESTORA

Breve Panorama Macroeconômico

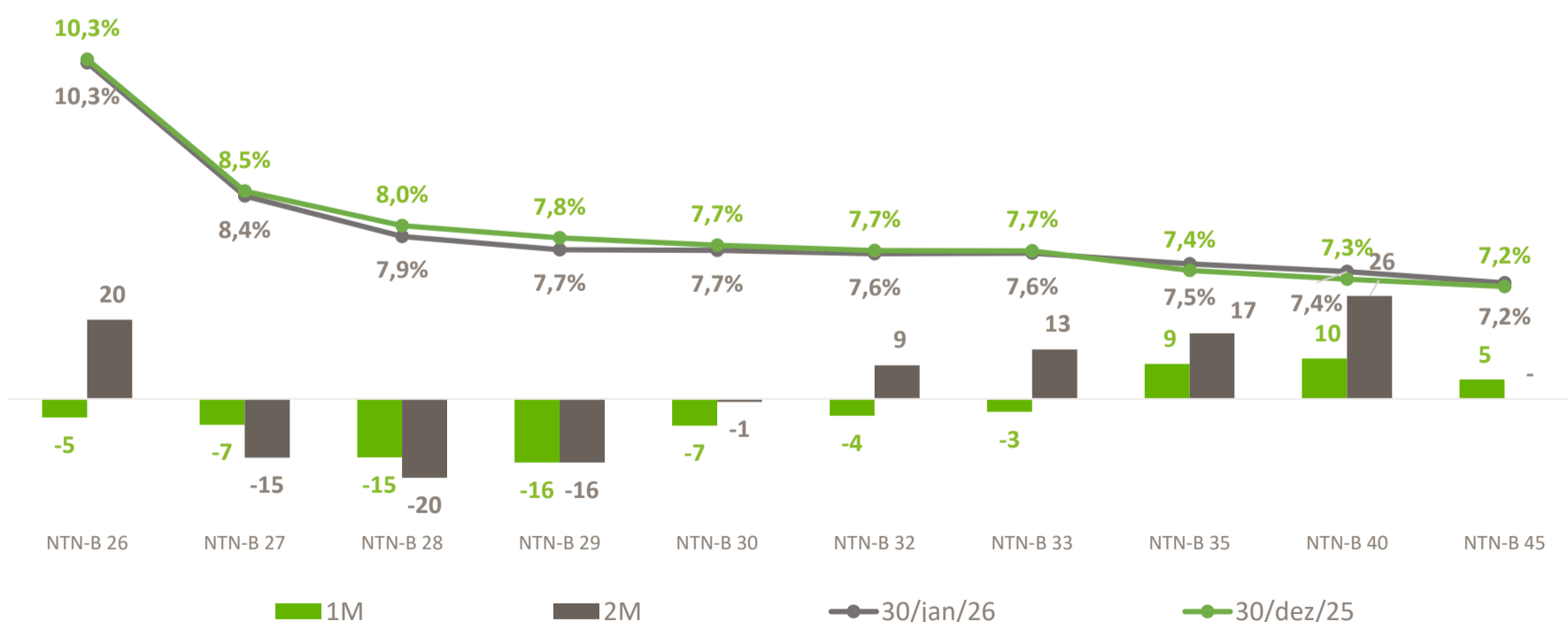
O início do ano ficou marcado por uma aceleração das tendências acompanhadas no final do ano passado, com enfraquecimento do dólar e forte saída de capital dos EUA, direcionado para países emergentes e metais preciosas como reserva de valor (ouro, prata e platina atingiram máximas históricas, com realização nos últimos dias do mês). Ademais, tivemos interrupção do ciclo de queda de juros pelo Fomc, com manutenção do atual patamar, e decisão similar seguida pelo Copom, ambos amplamente esperados pelo mercado. O primeiro mês de 2026 teve como destaque ainda questões geopolíticas, liderado pelo presidente Donald Trump, como Venezuela, Groenlândia e Irã aumentando volatilidade nos mercados globais. Com início da temporada de resultados corporativos e anúncio da nomeação do novo presidente do Fed, Kevin Warsh, tivemos novamente resultados positivos para as principais bolsas em NY: S&P (+1,37%), Nasdaq (+0,95%) e Dow Jones (+1,73%).

No cenário doméstico, o mês de janeiro ficou marcado pelo massivo ingresso de capital estrangeiro, de R\$ 26,31 bilhões na B3, nível superior ao aportado ao longo de 2025 e sendo o maior desde novembro de 2020. A velha máxima de que contra fluxo não há argumento serve de bom termômetro para o ótimo desempenho neste início de ano, em detrimento à alta volatilidade observada nas bolsas em NY, que sofreram com a debandada de capital em meio a *valuations* esticados das empresas de IA. No cenário macro, tivemos do lado positivo dados de PMI, vendas do varejo, confiança do consumidor e IBC-Br de novembro (após 5 meses de queda). Já os destaques negativos ficaram para a divulgação da produção industrial, PIB do 3º trimestre, volume do setor de serviços, CAGED e novo déficit nominal de R\$ 115,502 bilhões em dezembro.

O IPCA de dezembro apresentou alta de 0,33%, levemente abaixo das projeções do mercado, e acumulando 4,26% em 2025, dentro do intervalo de tolerância da meta do BC e quinto menor resultado anual de inflação desde 1995. Já o IPCA-15 apresentou alta de 0,20% em janeiro, iniciando o ano com alta de 4,50% em 12 meses e também ligeiramente menor do que as projeções do mercado (0,22%). O boletim Focus divulgado pelo Banco Central apresentou nova revisão baixista para a projeção do IPCA deste ano: ajuste de 4,06% há 4 semanas para 3,99% ao final de 2026, e manutenção nos patamares de 2027 (3,80%), 2028 (3,50%) e 2029 (3,50%). Já para a taxa Selic, revisão baixista para a projeção deste ano, encerrando em 12,25% e manutenção nos patamares de 2027 (10,50%), com uma leve mudança para 2028 (aumento de 9,75% para 10,00%) e manutenção do patamar para 2029 (10,00%).

Em janeiro, a curva de juros real registrou fechamento nos vértices mais curtos, com vencimento até 2033, e abertura nas NTN-Bs mais longas. Dessa forma, os índices IMA-B 5 e IMA-B renderam 1,20% e 1,00%, respectivamente.

Curva de Juros Real



Fonte: Comdinheiro

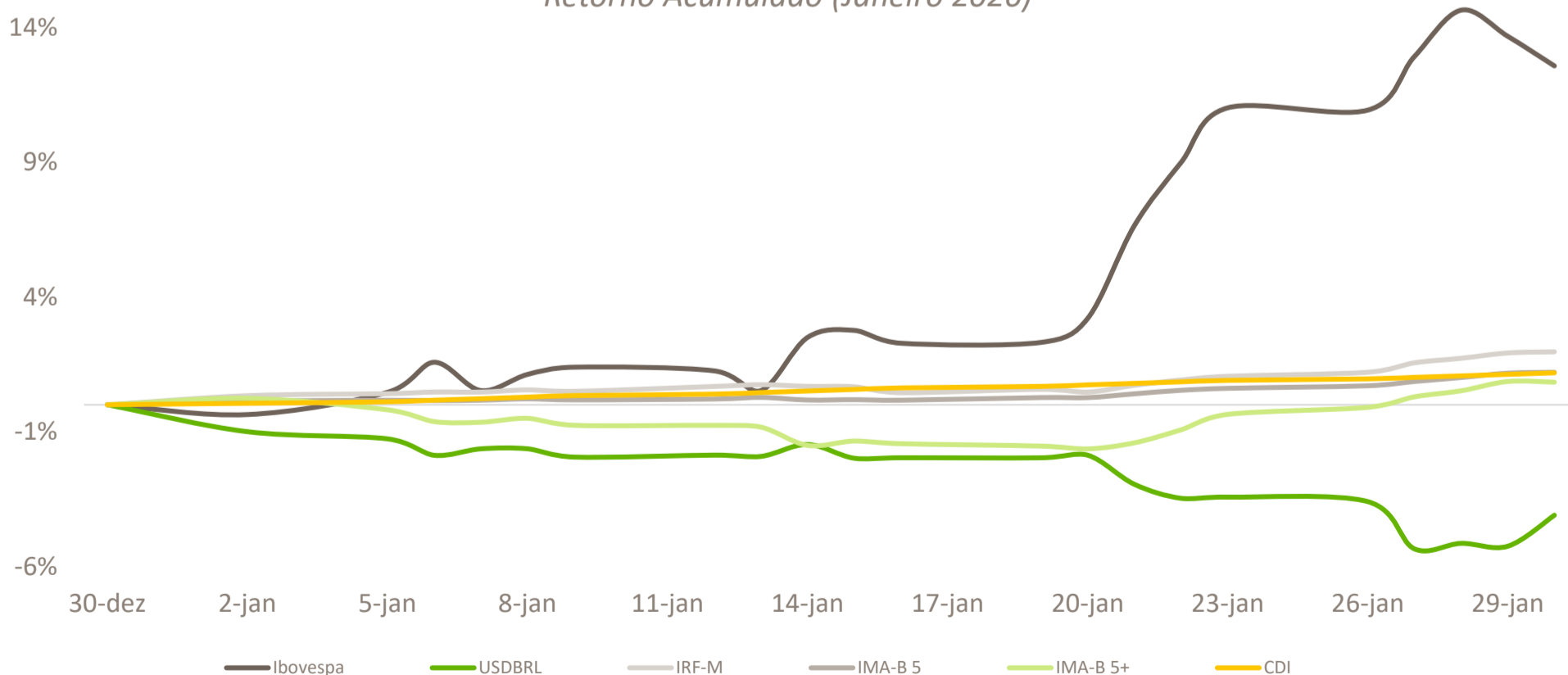
No cenário internacional, a principal decisão ficou para o FOMC, que manteve inalterada a taxa de juros, conforme amplamente esperado, sendo novamente uma decisão não unânime e com uma importante definição do novo presidente, em substituição a Jerome Powell. Tivemos muitos indicadores econômicos divulgados ao longo do mês com dados mistos. Dados de PMIs e ISMs vieram em queda, dados de criação de empregos (ADP e Payroll) desacelerando e abaixo do esperado. Por outro lado, tivemos a leitura final do PIB do 3º trimestre acima das expectativas, com atenções voltadas ao PCE acelerando em relação à leitura anterior. De acordo com a ferramenta *Fedwatch*, as chances de manutenção na próxima reunião do atual patamar superam os 80%.

Na Europa, os indicadores econômicos foram majoritariamente positivos, como PIB do 4º trimestre, taxa de desemprego, produção industrial, vendas no varejo, assim como leve redução da inflação (próximo à meta do BCE). Por outro lado, tivemos a divulgação de PMIs abaixo das estimativas. Na China, o mês foi misto em termos de divulgação de dados, sendo que produção industrial veio melhor que o esperado, assim como a balança comercial (com destaque tanto para exportações quanto importações) e PIB do 4º trimestre, levemente acima do esperado e dentro da meta oficial do governo. Em contraponto, tivemos PMIs, vendas no varejo e dados de inflação abaixo do esperado.

Em relação às *commodities*, o petróleo teve mês fortemente positivo, encerrando aos US\$ 69,32/barril o Brent (+13,9% no mês), diante das tensões geopolíticas renovadas, em especial na Venezuela e no Irã, com imposição de sanções pela União Europeia e receio de intervenção militar pelos EUA, suscitando temores de interrupções no fornecimento no Oriente Médio. Já para o minério de ferro, o preço teve leve alta ao longo de janeiro, sem grandes impulsionadores de fundamentos entre oferta e demanda, marcado pela tensão global aumentando a demanda por ativos defensivos e tangíveis, como as *commodities* metálicas.

O Ibovespa renovou sua máxima histórica em oito pregões ao longo do mês e encerrou com valorização de 12,56%, aos 181.363 pontos. Ainda do lado positivo, o dólar fechou o mês em queda de 4,39%, negociado aos R\$ 5,25, reflexo do forte fluxo de capital para fora dos EUA, diante de cenário instável tanto geopoliticamente quanto fiscal. Para o mês de fevereiro, a expectativa fica em torno de melhor entendimento quanto ao posicionamento do novo presidente do Fed, Kevin Warsh, tido como *hawkish* antes da nomeação, assim como acompanhamento no cenário doméstico quanto ao Copom, que já antecipou queda de juros na próxima reunião, com apostas majoritárias para 50bps. A grande questão no ano fica para o difícil trabalho do BC, que a depender da trajetória inflacionária, convergindo para meta, associado a uma gradual desaceleração, teria ímpeto para a promoção de maior flexibilização monetária, tanto em velocidade quanto em tamanho, porém contrabalanceada pelo ano eleitoral e de estímulos por parte do governo, que somam valores próximos a R\$ 90 bilhões em medidas de transferência de renda e crédito. Já dos ventos externos, teremos volatilidade diante de riscos geopolíticos e eleições para renovação do Congresso nos EUA.

Índices de Mercado
Retorno Acumulado (Janeiro 2026)



Fonte: Broadcast+

RB Capital Vitória FIC de Fundos Incentivados de Investimento em Infraestrutura RF ao longo do mês

Em janeiro/26, o fundo RB Capital Vitória FIC de Fundos Incentivados de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa rendeu 2,30% (198% CDI). No acumulado dos últimos 12 meses o fundo rendeu 15,07% (104% CDI).

A rentabilidade do fundo ao longo do mês foi impactada positivamente pela forte compressão dos spreads de crédito das debêntures incentivadas. Após um movimento de abertura dos prêmios de crédito nos últimos três meses, os spreads voltaram a fechar de maneira agressiva ao longo do mês. As possíveis causas desse movimento são a forte pressão compradora dos ativos, devido a necessidade de enquadramento do grande montante de recursos captado pela indústria de fundos incentivados ao longo do ano passado, além de um pipeline mais fraco de ofertas no mercado primário, o que limitou a oferta dessas ativos.

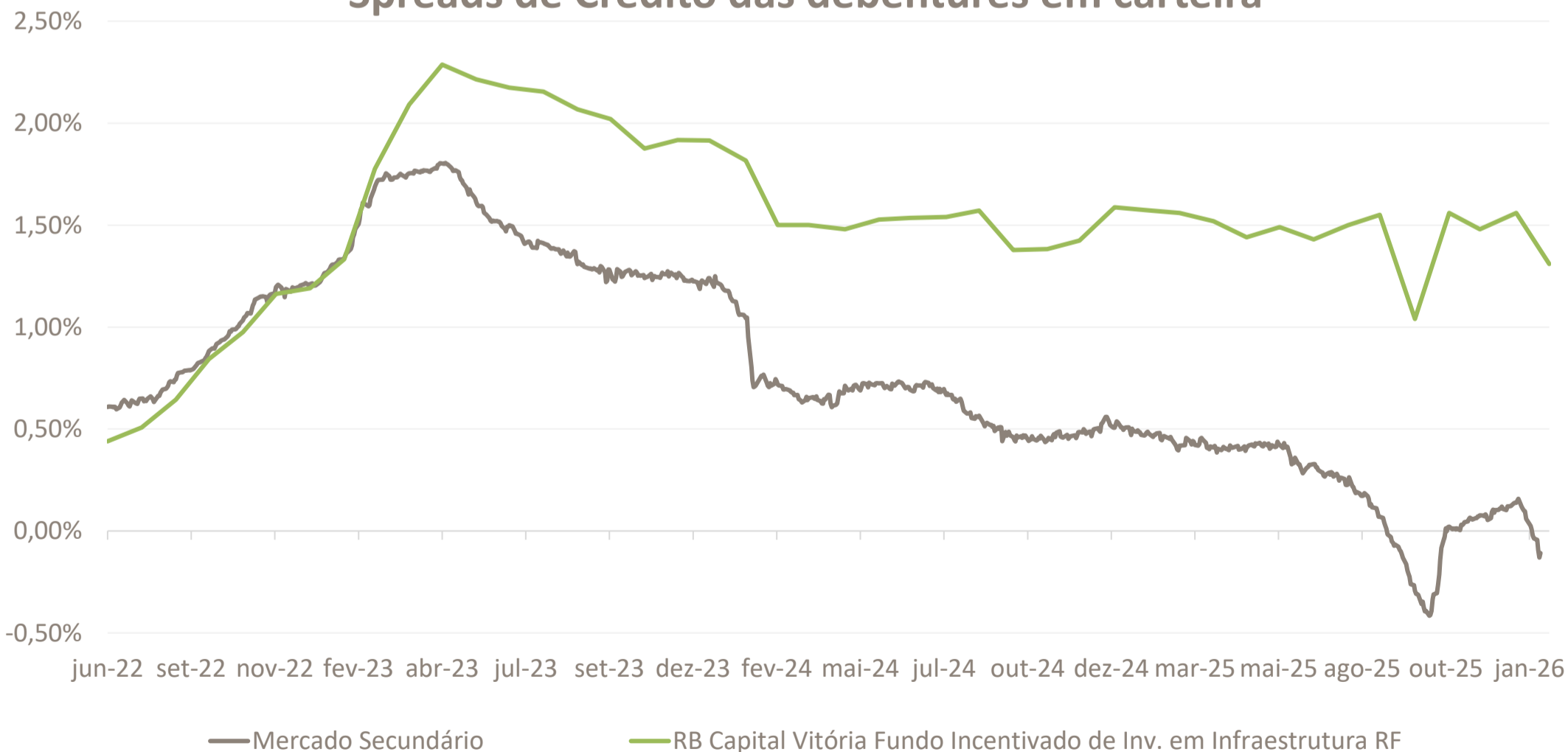
Conclusões e Perspectivas

Apesar de ter impactado a rentabilidade no curto prazo, o movimento de abertura dos spreads gerou oportunidades de alocação com taxas mais atrativas, que têm sido aproveitadas pontualmente. Continuamos perseguindo a estratégia de reciclagem dos ativos do portfólio, em busca das melhores oportunidades tanto no mercado primário quanto no secundário, mantendo a característica do fundo e a qualidade de crédito da carteira

O fundo permanece com elevada diversificação setorial e diversificação de ativos, sendo que o *rating* AAA continua sendo o mais predominante da carteira. Atualmente, o fundo apresenta carregos de CDI+1,3% e *duration* de 4,4 anos. A carteira também segue *hedged*, o que protege os ativos da volatilidade da curva de juros real em um cenário de incertezas fiscais.

Por fim, vale destacar que os fundos de debêntures incentivadas permanecem isentos de Imposto de Renda, ratificando a importância desse veículo de investimento no financiamento da infraestrutura nacional.

Spreads de Crédito das debêntures em carteira



CARACTERÍSTICAS GERAIS E POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

O objetivo do Fundo é obter retornos superiores ao CDI, através da aplicação de, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do RB CAPITAL VITÓRIA FUNDO INCENTIVADO DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA, inscrito no CNPJ sob o nº 26.751.126/0001-91 (“Fundo Master”), cuja política de Investimento consiste em aplicar seus recursos, preponderantemente, em debêntures de infraestrutura que atendam aos critérios de elegibilidade previstos na Lei nº 12.431 de 24 de junho de 2011.

Os pilares da gestão incluem: i) construção de um portfólio diversificado de debêntures incentivadas, com baixo risco de crédito e participação elevada em setores resilientes e de necessidades básicas, e ii) hedge do risco de mercado para minimizar os efeitos das curvas de juros e proteger o preço dos ativos.

Para realizar esses investimentos, a equipe de gestão de infraestrutura da RB Asset conta com um processo de investimento e governança detalhado, baseado em comitês formais, construídos ao longo de 20 anos de experiência.

Razão Social	RB CAPITAL VITÓRIA FIC DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA
CNPJ	27.717.045/0001-38
Classificação Anbima	447137
Início do Fundo	8/15/2017
Status de Captação	Fechado
Gestor	RB ASSET MANAGEMENT LTDA
Administrador	BNY MELLON SERVIÇOS FINANCEIROS LTDA
Custodiante	BANCO BNY MELLON
Auditor	DELOITTE TOUCHE TOHMATSU AUDITORES INDEPENDENTES LTDA.
Benchmark	CDI
Taxa de Administração (FIC)	0,20% ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo.
Taxa de Administração (FIC e Master)	0,75% ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo.
Taxa de Performance	Não há
Prazo do Fundo	Indeterminado
Resgate (Cotização)	4 dias úteis contados a partir da Data do Pedido do Resgate
Resgate (Pagamento)	5 dias úteis contados a partir da Data do Pedido do Resgate
Público Alvo	Investidores em Geral
Valor da Aplicação Inicial	R\$ 100
Valor da Movimentação Mínima	R\$ 100
Cotização da Aplicação	Respeitado o horário das movimentações, 14h, a cotização se dará no mesmo dia útil
Tributação Pessoa Física	Isento, Vide lei 12.431/11
Tributação Pessoa Jurídica	15% no resgate

ESTE RELATÓRIO FOI ELABORADO PELA RB ASSET MANAGEMENT LTDA, SOB SUA RESPONSABILIDADE E TEM CARÁTER MERAMENTE INFORMATIVO, NÃO PODENDO SER DISTRIBUÍDO, REPRODUZIDO OU COPIADO SEM A SUA EXPRESSA CONCORDÂNCIA. A RB ASSET MANAGEMENT LTDA. NÃO SE RESPONSABILIZA POR ERROS DE AVALIAÇÃO OU OMISSÕES. OS INVESTIDORES TÊM QUE TOMAR SUAS PRÓPRIAS DECISÕES DE INVESTIMENTO. ESTE RELATÓRIO É UM INFORMATIVO E DESTINADO AOS COTISTAS DO FUNDO, NÃO REPRESENTANDO OFERTA OU PUBLICIDADE. VERIFIQUE A TRIBUTAÇÃO APLICÁVEL. RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR DO FUNDO, GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO, OU AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO (FGC). AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO PROSPECTO E O REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO ANTES DE QUALQUER DECISÃO DE INVESTIMENTO. VERIFIQUE A DATA DE INÍCIO DAS ATIVIDADES DESTE FUNDO. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE FUNDOS DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL UMA ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 MESES.

Contatos úteis

RB Asset Management
Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros

✉ ri@rbasset.com
✉ sac@bnymellon.com.br



Gestão de Recursos